

Ata Reunião CAEN nº 07a – 17/09/2018

1 Aos 17 de setembro de 2018, reuniram-se no auditório da Reitoria o Pró-reitor
2 de Ensino, professor Edison Brito, a Diretora de Graduação, professora Janete
3 Maria De Conto, os Diretores de Ensino, Coordenadores Geral de Ensino e o
4 GT que estudou o novo instrumento de avaliação de cursos presenciais e a
5 distância e os coordenadores de Cursos de Graduação dos *campi* do IFFar
6 para participar da formação sobre o novo instrumento de avaliação *in loco* –
7 INEP. O professor Edison fez a abertura da reunião, acolhendo os presentes,
8 desejando boas vindas a todos. Citou a satisfação pela grande adesão dos
9 coordenadores. Falou sobre a importância do processo de avaliação e da
10 assessoria da prof Janete junto aos *campi*, o que demonstra a excelência do
11 trabalho desenvolvido. Salientou que, em algumas vezes, os docentes iniciam
12 sua trajetória na coordenação de curso logo que chegam no Instituto, o que
13 produz um pouco de insegurança, no entanto, destacou o quanto é significativa
14 e desafiante para a trajetória profissional essa experiência de gestão. A seguir,
15 fez-se uma rodada de apresentações dos presentes. O professor Edison
16 relatou a participação no encontro nacional de REDITEC – ressaltou que
17 algumas ações exitosas têm se caracterizado como política institucionalizada
18 no IFFar, o que difere de grande parte de outras instituições que as realizam
19 pontualmente. Citou o exemplo de uma reflexão realizada em uma das mesas
20 como a questão do uso de banheiros comuns para o público transgênero, essa
21 ação é simples e atende à legislação vigente. Assim como a questão de
22 reunião pedagógica do IFFar, que devido à organização em um turno em que
23 os cursos não tenham atividades letivas, tem sido considerada um diferencial,
24 também. Ainda, o estudo do instrumento de avaliação de cursos de graduação
25 imprime segurança para receber os avaliadores do MEC. E, a função da
26 PROEN é assessorar os demais gestores do ensino a fim de garantir a gestão
27 democrática participativa e colaborativa. A professora Janete iniciou a
28 exposição, explanando que o trabalho em equipe tem atingido grandes e bons
29 resultados nas avaliações, depende de cada aluno, cada docente, cada
30 coordenador e gestor, não é mérito de poucos, e sim do trabalho colaborativo.
31 A proposta do dia será de contextualizar o SINAES e na parte da tarde o
32 estudo do instrumento propriamente dito. Apresentou e agradeceu o GT que
33 estudou o instrumento. Na sequência, a professora Janete explicou o projeto
34 de capacitação cadastrado no SIGAA, propôs alteração da data do encontro
35 por videoconferência do dia 20/11 para o dia **06/11**, devido à provável mudança
36 da reitoria. O primeiro ponto de estudo do dia se deu em relação à Lei
37 10.861/2004 – SINAES. Informou que há muitas críticas para a forma de
38 avaliação, inclusive, no ano passado participou de um seminário nacional sobre
39 a avaliação da educação superior, em que muitos convidados de outros países
40 apontaram alguns caminhos diferentes para constituir a avaliação. O SINAES é
41 composto por três dimensões: avaliação da instituição (credenciamento pela lei
42 de criação e credenciamento em 2015 ambos com conceito 4); avaliação de
43 cursos *in loco* (CPC) e desempenho dos estudantes (ENADE é indicador de
44 qualidade) estes elementos constituem o IGC da instituição. Sobre o ENADE,
45 houve a ressalva de que os conteúdos das diretrizes são cobrados de forma
46 interdisciplinar, portanto é necessário extraordinário cuidado e preparo
47 sistemático para que se atinja excelência nos resultados. Salientou ainda o
48 papel estratégico da CPA para verificar as demandas e para auxiliar a gestão

49 na busca por resolução das dificuldades apontadas. Portanto, o trabalho da
50 CPA é um mecanismo de suma importância e tem atingido muitos resultados
51 positivos nas avaliações. Janete explicou ainda que, em caso de avaliação
52 negativa (conceito de curso inferior a 3), será necessário responder diligência
53 ou realizar protocolo de compromisso. Citou o exemplo do curso de
54 Licenciatura em Matemática de JC. Falou sobre os processos de regulação. O
55 Sinaes é constituído por Autoavaliação; Avaliação externa; ENADE; Avaliação
56 dos cursos de graduação e Censo da Educação Superior. Tratou sobre os
57 indicadores de qualidade constituídos de: IGC; CPC; conceito ENADE.
58 Ressaltou que os PPC estão solidamente organizados para atender as
59 dimensões: 1 - Organização didático-pedagógica, 2 - Corpo docente e tutorial e
60 3 - Infraestrutura. Surgiram questões sobre tutorias e a oferta dos 20% de
61 carga horária EaD. Orientou que o NDE deve estar em constante reunião
62 avaliando o curso, realizando atas muito completas, criteriosas e bem
63 descritivas. O prof. Frank, coordenador de Matemática, de SB, levantou a
64 questão relativa à existência de gabinetes e sugeriu a providência de
65 institucionalizar se haverá sala de professores ou gabinetes. Se forem
66 gabinetes deverá ter no máximo quatro docentes, com mesas, computadores e
67 armários de uso individual, impressoras, internet com acesso a todos. Janete
68 orienta que as estruturas dependem de cada *campus*, cabendo aos gestores
69 do *campus* a tomada de decisão sobre suas melhorias, e não há como
70 institucionalizar a infraestrutura dos *campi*. Na sequência, foi apresentada uma
71 figura com os diversos índices e dados que compõem o IGC da instituição.
72 Depois, Janete, passou um panorama dos cursos de graduação do IFFar,
73 citando os que já foram avaliados e seus conceitos. A professora Eliane,
74 coordenadora de Gestão do Turismo, de SB, comentou que precisaria fazer as
75 atualizações das bibliografias de forma sistemática e não só nos momentos de
76 avaliação. Janete citou que os livros e periódicos da CAPES devem ser
77 indicados, acessados e utilizados nos cursos. Informou a todos que o instituto
78 tem acesso livre ao CAFe¹ que pode ser acessado pelo login do SIGAA e os
79 discentes devem ser estimulados a acessar. Na sequência, apresentou os
80 cursos que serão ofertados em 2019. Na apresentação dos requisitos legais e
81 normativas que compõem as avaliações, foi salientada a obrigatoriedade de
82 docentes nos cursos de graduação terem, no mínimo, especialização, para
83 atender à legislação e para que não tenhamos que responder por negligência
84 no que está normatizado. Em atendimento a diferentes requisitos legais, falou
85 sobre a importância fundamental da CAI e os Núcleos, a professora Fernanda,
86 Coordenadora de Ações Inclusivas (CAI) contribuiu esclarecendo a legislação
87 que trata da reserva de vagas para alunos com transtorno do espectro autista.
88 O professor Edison citou a importância das atividades serem pensadas e
89 implementadas de forma articulada. A professora Simone, coordenadora de
90 Administração, de SVS, falou sobre a possibilidade de garantir em editais
91 reserva de bolsas e incentivo à participação em projetos de pesquisa e
92 extensão para estudantes que tenham alguma limitação ou necessidade
93 especial. A professora Janete falou da importância do NDE estar em constante
94 reunião, revisando e acompanhando o curso. Na sequência, houve o
95 questionamento sobre jubramento em que se esclareceram os procedimentos
96 e foi orientado que se faça edital para reingresso em que o aluno tenha

¹ Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) é uma federação de identidade que reúne instituições de ensino e pesquisa brasileiras.

97 condições para concluir o curso. Janete lembrou que a retenção ou evasão dos
98 alunos recai no índice de CPC e IGC. Sendo assim, importante que o
99 coordenador esteja atento e oriente discentes nesta provável situação para
100 evitar ao máximo que seja um transtorno para todos. Houve alguns
101 questionamentos sobre as disciplinas eletivas como fazer aproveitamento se
102 não forem disciplinas que constem no PPC? Em Santa Rosa, fizeram um rol de
103 disciplinas que podem ser equivalentes e que os discentes podem cursar em
104 outros cursos. Janete salientou ainda que um dos requisitos muito
105 questionados é o indicador relativo a informações acadêmicas, neste ano foi
106 feito o manual do estudante que além das informações constam o link aos
107 diversos setores e serviços que os acadêmicos possam vir a precisar, portanto
108 deve ser muito divulgado para atender a Portaria 040/ de 12/12/2007 que foi
109 alterada Nº 23 de 01/12/2010. Combinou-se que serão enviadas as orientações
110 para inserção de informações no SIG para que estejam em consonância no
111 guia de cursos e na página do ensino em que constam os PPC dos cursos.
112 Ainda, foi mostrado como podem ser as agendas dos avaliadores nos
113 momentos de avaliação *in loco*, com algumas dicas de organização do
114 ambiente e dos documentos que são solicitados. Na parte da tarde, a
115 professora Janete salientou o quanto as reuniões são importantes em que os
116 avaliadores conversam com os dirigentes, gestores, docentes e discentes. A
117 preparação para estas reuniões é de suma importância e Janete salienta que
118 se tenha um diálogo unificado com a demonstração de todas as ações que são
119 desenvolvidas no âmbito do curso e do instituto. A organização dos
120 documentos solicitados é de extrema rigurosidade, a coordenação do curso, a
121 ser avaliado, deve estar muito ciente de todas as pastas e comprovações de
122 todas as informações inseridas no sistema e-Mec. Da mesma forma, as
123 reuniões com docentes e discentes são requisitos para que todos estejam bem
124 informados sobre as percepções acerca do PPC, dos currículos, das políticas,
125 das normativas enfim, das ações didático-pedagógicas que são desenvolvidas,
126 para que os avaliadores obtenham impressão favorável acerca do curso. Em
127 geral, a reunião com os estudantes é o último compromisso, sendo a forma de
128 cruzar todas as informações que os avaliadores já detectaram durante os
129 encontros anteriores, visitas às dependências e setores e averiguações nos
130 documentos. Janete orientou a importância de manter ao menos 50% dos
131 membros que participaram da construção do curso no NDE, para que se possa
132 manter a historicidade do curso. Na sequência, foram explanados os objetivos
133 das reuniões com cada segmento, inclusive destacando que com a CPA eles
134 se detêm aos relatórios, mas também como está sendo estruturada a próxima
135 avaliação, e mais importante, se estão documentadas as ações realizadas a
136 fim de sanar alguma situação que tenha sido apontada como problema,
137 relatórios de ações que já estão sendo pensadas ou propostas ações para
138 sanar possíveis apontamentos desfavoráveis. Na reunião de encerramento, já
139 é possível detectar como foi a avaliação, mesmo que não seja divulgada
140 oficialmente a nota. Quando o MEC avisa que ocorrerá a avaliação em algum
141 curso é necessário preencher o manual de formulário, a planilha de produção e
142 atributos docentes (devem ser consideradas as produções dos últimos 3 anos)
143 e uma relação de documentos com aproximadamente 60 itens, que foram
144 levantadas a partir das experiências anteriores (a maioria está disponível no
145 portal). Importante considerar o número de docentes incluindo as disciplinas
146 eletivas para compor NDE e Colegiado. Imprescindível atentar ainda ao se

147 preparar para a visita: conhecer o instrumento, o glossário, a legislação
148 vigente, o PPC, os documentos que são solicitados, saber da agenda de
149 reunião dos avaliadores, inclusive os relatórios anteriores da avaliação de
150 reconhecimento do curso. Será enviado a todos os presentes a relação dos
151 documentos e anexos que regem as avaliações dos cursos de graduação. Em
152 seguimento aos esclarecimentos à cerca da avaliação, a pedagoga Nadia fez
153 alguns apontamentos sobre o ENADE como a informação sobre o curso de
154 formação aos coordenadores na forma EaD, o cronograma e principalmente o
155 aplicativo ENADE que possibilita o acesso e orientação dos processos. Em
156 seguida, a professora Janete informou como ocorre a inserção das informações
157 sobre os cursos no sistema e-MEC, e que a decisão de serem inseridas pela
158 pesquisadora institucional é para garantir que sejam atendidas plenamente. A
159 professora Helena, Coordenadora de Programas, iniciou sua fala explicando
160 que a instituição possui 4 programas educacionais: Residência Pedagógica
161 (440 h), PIBID (será reconhecido como ACC), LIFE (tem em 4 campi) e PET.
162 Em seguida, passou-se ao Instrumento de avaliação 2017. Janete falou sobre o
163 histórico das reuniões do GT de estudos do referido instrumento e demonstrou
164 a tabela que apresenta os critérios para obter o conceito 5, na primeira coluna
165 do documento que será compartilhado no DRIVE, na segunda coluna há uma
166 lista de documentos necessários e as devidas comprovações que devem estar
167 organizadas em pastas e, na terceira coluna está o espaço para observações e
168 ações específicas referentes aos atributos do critério a ser analisado.
169 Combinou-se que o documento será compartilhado com todos os
170 coordenadores para que eles possam estudar com os docentes de seus
171 cursos, colegiados e NDE e a partir do estudo fazer a inserção de impressões e
172 sugestões acerca dos critérios de avaliação. Ao pontuar cada critério, foram
173 sendo apontadas as estratégias de comprovações, entendendo que como os
174 atributos exigem entendimento subjetivo, que podem ser minimizados pelo
175 registro das ações pontuais. O professor Rogério Anése, Coordenador de
176 Gestão Pública, de SVS, citou que necessariamente os projetos desenvolvidos
177 devem estar alinhados ao perfil de egresso e ao arranjo produtivo local, que
178 possam contribuir para a realização de TCC, por exemplo, qualificando a
179 formação do estudante e o curso em si, isso significa dizer que os projetos não
180 devem atender somente à identificação e preferência do docente, mas sim que
181 sejam organizadas pesquisas que contribuam para a avaliação do curso.
182 Insistiu-se que o trabalho principal para o curso se preparar para avaliações
183 será documentar as ações, as avaliações das ações e as reelaborações das
184 ações, considerando as avaliações realizadas, em suma, precisa demonstrar
185 que houve mudanças a partir das avaliações. Que a partir da verificação se
186 oportunizaram novas práticas emergentes, inovadoras para que se tornem
187 cada vez mais exitosas. Janete informou que, ao fazer o assessoramento
188 preparatório para a visita, orienta que se demonstre tudo que o *campus*/curso
189 oferta aos estudantes, que pendurem pôsteres e banners de semanas
190 acadêmicas, de palestras, resultados de projetos, enfim que se possa
191 demonstrar ações que são realizadas e podem ser consideradas positivas,
192 evidenciando articulação entre a teoria e a prática e o comprometimento com
193 todos os requisitos que são avaliados. Iniciou-se uma discussão sobre as
194 vantagens e desvantagens de oferta dos 20% da carga horária EaD, no que
195 Janete informou que nenhum curso no instituto tem esta modalidade. Se há
196 alguma ação ou atividade sendo realizada com a utilização do ambiente virtual

197 de ensino e aprendizagem – MOODLE, é para atender aos 10 minutos de
198 efetivo trabalho discente. Que outras ações nesse sentido precisam ser
199 regulamentadas e acompanhadas efetivamente, mantendo toda a
200 documentação comprobatória e atendendo à legislação. Devido ao adiantado
201 da hora, foi proposto que se continue a verificação do instrumento através de
202 webconferência, ficando a gravação do vídeo disponível para os *campi*, e foi
203 reiterado que serão disponibilizados todos os documentos para estudo e o
204 documento compartilhado para edição de sugestões. Nada mais tendo sido
205 tratado, eu, Nadia Belinazo, encerro esta ata, as assinaturas dos presentes
206 está anexa.